

## **Caderneta de Saúde da Criança: orientações de utilização na promoção à saúde da criança**

**JESSICA BILHALVA PALUDO<sup>1</sup>; ANDRIELI PIRES SOARES<sup>2</sup> CARLA BEATRIZ BEHLING<sup>3</sup>; LEANDRA DE MOURA SILVA<sup>4</sup>; JÚLIA RODRIGUES NOGUEIRA<sup>5</sup>; DEISI CARDOSO SOARES<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessicabpaludo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrielipires2000@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carla.behling49@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelota - mleandra743@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - juliarnogueira007@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um importante instrumento de avaliação da saúde e desenvolvimento infantil, integrando registros que vão desde o nascimento do bebê até os 9 anos de idade (CAVALCANTE *et al*, 2018). Com isso, é possível que os profissionais de saúde e a família, tenham uma visão ampliada do histórico dessa criança.

Trata-se de um material indispensável para os responsáveis e cuidadores, visto que contém informações sobre os direitos civis, aleitamento materno, alimentação saudável, vacinas, saúde bucal, além de auxiliar na identificação precoce de problemas no desenvolvimento infantil e de sinais de perigo à saúde da criança (BRASIL, 2020a).

A CSC foi implantada em 2005, substituindo o cartão da criança, visando incluir novos esclarecimentos para ampliar os conhecimentos dos responsáveis acerca das demandas infantis. Entretanto, de acordo com Almeida *et al* (2017), a CSC não vem sendo compreendida e utilizada pela família de forma correta, por falta de compreensão tanto dos registros, quanto das informações contidas.

Com base nisso, este resumo tem por objetivo identificar as orientações no primeiro contato com a CSC e forma de utilização pelos responsáveis de crianças acompanhadas em consultas de puericultura.

### **2. METODOLOGIA**

Este resumo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas: “Conhecimento da Caderneta de Saúde da Criança pelos responsáveis na consulta de puericultura”, tratando-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada numa Unidade Básica de Saúde de Estratégia de Saúde da Família (UBS/ESF) localizada no bairro Areal em Pelotas, Rio Grande do Sul. Os participantes foram os responsáveis, que estiveram acompanhando as crianças durante uma consulta de puericultura, tendo como critério de inclusão pertencer a área de abrangência da UBS, de exclusão não possuir no momento da consulta de puericultura a CSC e ser menor de 18 anos.

Os dados foram coletados no período de 6 de março a 6 de abril de 2023, durante as consultas de puericultura, de uma das equipes da UBS/ESF. Após a

consulta de puericultura, os participantes eram conduzidos a uma sala e realizadas as entrevistas, através de um questionário previamente elaborado. Este foi estruturado em dois módulos, o primeiro de caracterização do responsável e no segundo foram utilizadas perguntas direcionadas especificamente ao conhecimento da Caderneta de Saúde da Criança, onde os responsáveis puderam expor dúvidas e ao final, receber orientações sobre as informações presentes na caderneta. As entrevistas tiveram uma duração de 20 minutos e foram gravadas.

Os resultados foram transcritos e organizados através do software *Microsoft Word*, analisados individualmente em três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados/interpretação. Sendo agrupados em temáticas.

Os princípios éticos de anonimato e o livre acesso aos dados e aos resultados da pesquisa foram assegurados, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos participantes. Este estudo segue os preceitos éticos orientados pelas seguintes resoluções: nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde; nº 564/2017, do Conselho Federal de Enfermagem. O estudo teve aprovação concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, aprovado pelo parecer nº 5.861.090.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizeram parte do estudo 14 responsáveis por crianças que realizaram consulta de puericultura na UBS. O perfil predominante dos participantes foi de mulheres e mães das respectivas crianças. Dez das crianças já possuíam pelo menos um irmão. E a faixa etária variou entre 19 a 36 anos de idade, sendo que três não completaram o ensino fundamental, quatro deles tinham ensino fundamental completo, cinco deles possuíam ensino médio completo e dois participantes o ensino superior completo. Metade dos participantes recebem auxílio governamental.

Os resultados qualitativos foram agrupados em duas categorias: Primeiro contato dos responsáveis com a Caderneta de Saúde da Criança e o conhecimento da caderneta como instrumento de promoção da saúde.

O Ministério da Saúde (2020b) preconiza que a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) seja entregue aos responsáveis ainda na maternidade, a fim de registrar informações desde o nascimento e detectar possíveis alterações no desenvolvimento. No primeiro contato, os relatos dos participantes apontaram que muitos receberam a CSC sem orientações adequadas desde a maternidade. Isso resultou em situações em que não compreenderam as informações inseridas na caderneta infantil. Alguns até perderam o documento por falta de conhecimento sobre sua importância e uso. Os participantes, em princípio, tinham conhecimento bem limitado sobre o uso amplo da CSC como um guia para a promoção da saúde infantil. Muitos apontaram aspectos específicos, como o controle e registro da vacinação, e não exploraram a gama completa de informações e orientações que estão disponíveis na caderneta.

No que se refere às orientações para utilização da caderneta nas maternidades, Rossatto e Lohmann (2015) relatam que os profissionais valorizam o preenchimento dos registros relacionados ao parto, nascimento e vacinas, influenciando indiretamente, os responsáveis a terem um olhar centralizado para esses aspectos. O primeiro contato com a Caderneta de Saúde da Criança na

maternidade, é o momento de ser apresentada as informações que a mesma carrega, explicando cada item e sua importância na saúde infantil. Quando realizado esse primeiro contato de forma correta, irá despertar aos responsáveis maior interesse na utilização, além do acompanhamento dos registros de crescimento e desenvolvimento, pois será através da visualização de informações que a mesma contém, que os responsáveis poderão compreender de forma clara os seus benefícios (ABUD; GAÍVA, 2015).

Todos os entrevistados destacaram a importância da CSC para o cuidado na saúde infantil. Porém, ao serem questionados quanto à utilização como instrumento de cuidado à criança, apenas dois dos entrevistados relataram fazer esse uso da Caderneta. Os demais participantes, só citaram seu uso quando solicitada por profissionais de saúde, inclusive dois dos entrevistados referem nunca terem lido o documento.

Atualmente, o uso dos dispositivos móveis com acesso à internet por uma proporção importante da população, tem possibilitado e facilitado encontrar orientações específicas para cada faixa etária infantil, conforme aponta um participante quando afirma “Na verdade eu busco bastante informação e a caderneta serve como um complemento”.

Lima e Mazza (2019) apontam que por vezes a informação virtual é o primeiro recurso que os responsáveis buscam em casos de alterações de saúde, porém a internet nem sempre apresenta conteúdos confiáveis, podendo influenciar incorretamente os responsáveis em ações de cuidado. Deve-se indicar que os usuários busquem por informações de fontes seguras, em principal do Ministério da Saúde. Para isso, a Caderneta de Saúde da Criança é um instrumento que proporciona informações atuais, com embasamento científico comprovado, que possibilita que os responsáveis não caiam em fake news.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante dos relatos obtidos, observou-se que a CSC tem sua principal utilização nas consultas para o controle vacinal e do crescimento, devido ao desconhecimento dos assuntos contidos no documento e sua importância na promoção de saúde da criança, poucos utilizam como fonte de saberes e apoio no cuidado infantil. Outrossim, notou-se a falta de incentivo e orientações pelos profissionais aos responsáveis na entrega da caderneta contribuindo para sua subutilização. A incompreensão abrangente da CSC como um instrumento de promoção à saúde sugere a necessidade de maior divulgação e educação sobre o seu uso e benefícios.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, S. M.; GAÍVA, M. A. M.. Registro dos dados de crescimento e desenvolvimento na caderneta de saúde da criança. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 97–105, abr. 2015

ALMEIDA, A. P. *et al.* Registro do crescimento e desenvolvimento da criança de saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº466/2012**. Aprova as Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderneta da Criança é ferramenta importante para acompanhamento integral da saúde infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Caderneta da criança: menina**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 564/2017**. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017.

CAVALCANTE, J. R. *et al.* Percepção das mães sobre o cuidado à criança por meio da caderneta de saúde. **Revista eletrônica graduação/pós-graduação em educação UFG/REJ: Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 14, n. 4, p. 01-18, 2018.

LIMA, V. F. de; MAZZA, V. de A. NECESSIDADES DE INFORMAÇÕES DAS FAMÍLIAS SOBRE SAÚDE/DOENÇA DOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2019.

ROSSATTO, K.; LOHMAN, P.M.. **Caderneta de saúde da criança: análise da qualidade do preenchimento adequado**. 2015. Artigo (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado.